

1 Pedro Cap 02

1 DEIXANDO, pois, toda a malícia, e todo o engano, e fingimentos, e invejas, e todas as murmurações,

2 Desejai afetosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que por ele vades crescendo;

3 Se é que já provastes que o Senhor é benigno;

4 E, chegando-vos para ele, pedra viva, reprovada, na verdade, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa,

5 Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo.

6 Por isso também na Escritura se contém: Eis que ponho em Sião a pedra principal da esquina, eleita e preciosa; E quem nela crer não será confundido.

7 E assim para vós, os que credes, é preciosa, mas, para os rebeldes, A pedra que os edificadores reprovaram, Essa foi a principal da esquina,

8 E uma pedra de tropeço e rocha de escândalo, para aqueles que tropeçam na palavra, sendo desobedientes; para o que também foram destinados.

9 Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;

10 Vós, que em outro tempo não éreis povo, mas agora sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia.

11 Amados, peço-vos, como a peregrinos e forasteiros, que vos abstenhais das concupiscências carnis, que combatem contra a alma;

12 Tendo o vosso viver honesto entre os gentios; para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfeitores, glorifiquem a Deus no dia da visitação, pelas boas obras que em vós observem.

13 Sujeitai-vos, pois, a toda a ordenação humana por amor do Senhor; quer ao rei, como superior;

14 Quer aos governadores, como por ele enviados para castigo dos malfeitores, e para louvor dos que fazem o bem.

15 Porque assim é a vontade de Deus, que, fazendo bem, tapeis a boca à ignorância dos homens insensatos;

16 Como livres, e não tendo a liberdade por cobertura da malícia, mas como servos de Deus.

17 Honrai a todos. Amai a fraternidade. Temei a Deus. Honrai ao rei.

18 Vós, servos, sujeitai-vos com todo o temor aos senhores, não somente aos bons e humanos, mas também aos maus.

19 Porque é coisa agradável, que alguém, por causa da consciência para com Deus, sofra agravos, padecendo injustamente.

20 Porque, que glória será essa, se, pecando, sois esbofeteados e sofreis? Mas se, fazendo o bem, sois afligidos e o sofreis, isso é agradável a Deus.

21 Porque para isto sois chamados; pois também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas.

22 O qual não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano.

23 O qual, quando o injuriavam, não injuriava, e quando padecia não ameaçava, mas entregava-se àquele que julga justamente;

24 Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados.

25 Porque éreis como ovelhas desgarradas; mas agora tendes voltado ao Pastor e Bispo das vossas almas.

Cmt MHenry Intro: Os criados daqueles tempos em geral eram escravos, e tinham amos pagão, que costumavam utilizá-los com crueldade; mas o apóstolo os instrui a que se submetam a seus amos colocados sobre eles pela providência, com o temor de desonrar ou ofender a Deus. Não somente aos agradados com o serviço razoável, senão com os severos e com os que se irritam sem causa. A má conduta pecaminosa de uma pessoa não justifica a conduta pecaminosa da outra; o servo tem de cumprir seu dever apesar de que o amo seja pecaminosamente perverso e malvado. Contudo, os amos deveriam ser mansos e bons com seus servos e inferiores. Que glória ou distinção haveria em que os cristãos professos sejam pacientes quando suas faltas são corrigidas? Mas quando se comportam bem e são maltratados pelos amos pagãos, soberbos e apaixonados, o suportam sem queixas, sem ira e sem propósitos de vingança, e perseveram em seu dever, isto será aceitável para Deus como efeito distintivo de sua graça e será recompensado por Ele. A morte de Cristo tinha o propósito não só de ser exemplo de paciência nos sofrimentos, senão de levar os nossos pecados; suportou o castigo deles, e com isso satisfaz a justiça divina. Por isso, nos são tirados. Os frutos dos sofrimentos de Cristo são a morte do pecado, e uma nova vida santa de justiça; delas temos exemplo, motivações poderosas e capacidade para cumpri-los, pela morte e ressurreição de Cristo. Nossa justificação: Cristo foi moído e crucificado como sacrifício por nossos pecados, e por suas chagas foram saradas as enfermidades de nossa alma. Aqui está o pecado do homem: ele se descaminha e isto é seu próprio ato. Sua desgraça: ele se afasta do

redil, do Pastor e do rebanho e, assim, se expõe a perigos sem conta. Aqui está a recuperação pela conversão; agora voltam como efeito da graça divina. De todos os erros e desvios regressam a Cristo. os pecadores sempre estão descaminhados antes de sua conversão; a vida deles é um contínuo erro.> A conduta do cristão deve ser honesta; o qual não pode ser se não se cumprem justa e cuidadosamente todos os deveres relacionados; o apóstolo os trata aqui com clareza. Considerar esses deveres é a vontade de Deus; em consequência, é dever do cristão e o modo de silenciar as calúnias vis dos homens ignorantes e néscios. Os cristãos devem propor-se, em todas suas relações, conduzir-se retamente para que não façam de sua liberdade um manto ou cobertura de alguma maldade, ou descuido do dever, senão que devem lembrar que são servos de Deus.> Até o melhor dos homens, a linhagem escolhida, o Povo de Deus, deve ser exortado a guardar-se dos piores pecados. As concupiscências carnis são as mais destruidoras para a alma do homem. É um juízo doloroso ser entregue a elas. Existe um dia de visita que vem, no qual Deus pode chamar ao arrependimento por Sua Palavra e Sua graça; então, muitos glorificarão a Deus e as santas vidas de seu povo terão promovido a feliz mudança.> Falar mal é sinal de maldade e engano no coração e estorva nosso proveito pela palavra de Deus. A vida nova necessita um alimento idôneo. Os infantes desejam leite e fazem por ela o melhor que podem conforme a sua capacidade; assim devem ser os desejos do cristão pela palavra de Deus. A vida nova necessita um alimento idôneo. Os infantes desejam leite e fazem por ela por melhor que podem conforme com a sua capacidade; assim devem ser os desejos do cristão pela palavra de Deus. Nosso Senhor Jesus Cristo é muito misericordioso conosco, miseráveis pecadores, e tem plenitude de graça. Mas até o melhor dos servos de Deus nesta vida tem somente uma antecipo das consolações de Deus. Cristo é chamado de Rocha para ensinar a seus servos que Ele é a proteção e a segurança deles, o fundamento sobre o qual são edificados. Ele é precioso na excelência de sua natureza, a dignidade de seu ofício e a glória de seus serviços. Todos os crentes verdadeiros são um sacerdócio santo; sagrado para Deus, serviçal com os outros, dotados de dons e graças celestiais. Mas os sacrifícios mais espirituais do melhor em oração e louvor não são aceitáveis senão por meio de Jesus Cristo. Ele é a *pedra angular* que une a todo o número de crentes num templo eterno, e suporta o peso de toda a construção. *Escolhido* ou eleito para um fundamento que é eterno. *Precioso* além de toda comparação por tudo o que possa ter valor. Ser edificado em Cristo significa *crer nEle*; porém nisto se enganam muitos a si mesmos, não consideram o que é, nem a necessidade de participar da salvação que Ele tem operado. Embora a estrutura do mundo estiver caindo aos pedaços, o homem que está edificado sobre este fundamento pode ouvi-lo sem temer. *Ele não será confundido.* A

alma crente se apressa em *ir a* Cristo, mas nunca encontra causa para apressar-se a *fugir d'Ele*. Todos os cristãos verdadeiros são linhagem escolhida; constituem uma grande família, um povo distinto do mundo: de outro espírito, princípio e costume; que nunca poderiam ser se não fossem escolhidos em Cristo para ser tais e serem santificados por seu Espírito. O primeiro estado deles é de grandes trevas, mas são tirados delas para um estado de gozo, prazer e prosperidade, para que mostrem os louvores do Senhor pela profissão de Sua verdade e sua boa conduta. Quão enormes são suas obrigações para com Ele, que os têm feito seu povo, e lhes têm mostrado misericórdia! Estar sem esta misericórdia é um estado espantoso, embora o homem tenha todos os prazeres mundanos. Nada há que opere o arrependimento tão bem como o pensamento correto acerca da misericórdia e do amor de Deus. não nos atrevamos a abusar nem a enfrentar a livre graça de Deus se quisermos ser salvos por ela; todavia, todos os que queiram ser contados entre os que obtêm misericórdia, andem como Seu povo.